



A PRODUÇÃO SOBRE SEXUALIDADE NO CONBRACE (2001-2015)¹

Priscila Gomes Dornelles²

Ileana Wenetz³

RESUMO

Analizamos como a categoria sexualidade é acionada nas produções na área da Educação Física. Apresenta um debate sobre os planos epistemológicos que constituem esta categoria. Realizamos um levantamento dos trabalhos apresentados no Conbrace (2001-2015). A sexualidade aparece a partir da categoria sexo e priorizaram a escola e a Educação Física escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; sexualidade; Escola.

INTRODUÇÃO

É no âmbito de uma posição teórica implicada com a problematização das biopolíticas e seus processos de regulação dos corpos na contemporaneidade, em especial considerando as contribuições da teoria *queer* em diálogo com a produção foucaultiana, que assumimos algumas indagações e categorias com maior força e prioridade nas nossas produções, bem como as acionamos para o campo da Educação Física (E.F.) na atualidade. De modo posterior a outros/as colegas pioneiros/as na EF e em alianças com suas produções, propomos que gênero e sexualidade se constituem como ferramentas fundamentais para uma área que, em suas alianças com as Ciências Humanas, debate, analisa e se posiciona sobre a promoção de um Estado democrático. Junto a isso, em nossas pesquisas em produção científica da EF, temos observado a consolidação de uma agenda de pesquisa que operacionaliza a sexualidade como conceito e categoria analítica que perpassa a produção dos objetos destes investimentos científicos. Assim questionamos: Como a sexualidade é acionada e como tem funcionado para explicar e organizar os espaços de atuação profissional e os debates epistemológicos da EF?

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A partir destas posições teórico-políticas, realizamos um levantamento dos trabalhos apresentados nas edições do Conbrace -, por considerarmos que este evento reúne, localiza e expressa os debates científicos realizados por pesquisadores/as que alimentam e atualizam a área da EF. Para realização desta

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), prisciladornelles@gmail.com

3 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ilewenetz@gmail.com

busca⁴ no período 2001 a 2015. Ao realizarmos a leitura dos resumos, observamos que a maioria dos textos não centralizava suas discussões na categoria sexualidade. Em geral, ou apresentavam uma sobreposição conceitual perigosa entre gênero e sexualidade, isto é, realizavam, efetivamente, discussões de gênero e mencionavam eventualmente algo relacionado à sexualidade. Ao nosso entender, isto demonstra a necessidade de investirmos em circunscrever e compreender melhor os debates sobre sexualidade na área EF. Deste modo, fechamos o escopo em 19 produções mas realizamos a leitura de 18 trabalhos⁵.

Tabela 1 – Trabalhos por edição do Conbrace⁶

Edição	Título dos trabalhos/Autor	GTTs/Quant.
2001	1. Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Altmann H.	Escola 1 trabalho
2007	2. Um olhar sobre corpo, gênero e sexualidade num curso normal: o que a EF tem a ver com isso? Balestrin, P.; Dornelles, P. 3. Gênero e recreio: um espaço educativo? Wenetz, I. e Stigger, M.P.	Corpo e Cultura 2 trabalhos
2009	4. Estudo etnográfico no futsal feminino: discutindo esporte e homossexualidade. Silveira, R. e Stigger, M.P. 5. A separação de meninos e meninas na EF escolar: marcas de gênero. Dornelles, P. 6. Corpo, classe social e gênero feminino: (des)naturalizando linguagens e marcas do universo escolar. A. da Silva Nicolino	Corpo e Cultura 3 trabalhos
2011	7. Sexualidade e EF escolar: articulações (im)possíveis? Wenetz, I; Dornelles, P. 8. Formação continuada com educadoras/es: perspectivas e possibilidade de (des)construir diálogos sobre corpo, gênero e sexualidade em escolas públicas de Goiânia/GO. A. da Silva Nicolino (et al.) 9. Será que ela é? Mulheres atletas e questões de gênero. T. A. Gaspar; J. P.Silvestrin	7. Escola 8. Formação Profissional e Mundo do Trab. 9. Corpo e Cultura 3 trabalhos
2013	10. As práticas pedagógicas da EF escolar e a normalização do gênero e da sexualidade no interior baiano. P. G. Dornelles 11. Gênero e sexualidade. M. Regina Costa 12. Gênero e sexualidade: desconstruindo preconceitos. R.Goulart da Silva, M. R. Ferreira da Costa, F.B.Kropeniscki. 13. As perspectivas de um bolsista do PIBID de EF sobre gênero na escola. Marcelo Alberto de Oliveira 14. As brincadeiras no pátio escolar: a geografia de gênero. I.Wenetz	10. Escola 11. Corpo e Cult. 12. Corpo e Cult. 13. Escola 14. Lazer e Sociedade 5 trabalhos
2015	15. Afinal, o que é sexualidade: entendimento de estudantes de EF - licenciatura. M. de O.Overbeck, A. A. Jaeger, I. V. Venturini. 16. O voleibol como uma proposta pedagógica para a tematização do gênero e sexualidade na escola. D. C. S. Oliveira, D. E.; M. Z. Martins 17. Trabalhando gênero e sexualidade com alunos do ensino médio e EJA noturno: um relato de intervenção. A. Santos et al. 18. Estigmas do corpo, gênero e sexualidade no esporte: voleibol enquanto espaço da mulher e da “bicha”. P. N. Chaves. 19. A EF e os conflitos de gênero: uma possível união durante as aulas. Jarlson Carneiro, Bertyza Carvalho, Iraquitan de Oliveira C.	Gênero 5 trabalhos

Fonte: Produção das autoras(2017)⁷

4 Palavras “sexualidade”, “heterossexualidade”, “orientação sexual”, “identidade sexual” e “educação sexual”.A escolha destes descritores se constitui a partir das aproximações com produções sobre sexualidade no campo da educação, compreendendo um histórico de ‘entrada’ desta temática a partir da educação sexual na escola, bem como a partir das rasuras das matrizes biológicas definindo e conceituando um modo de conhecer sexualidade. Para aprofundar ver Louro (1997).

5 Uma produção não estava disponível na integra: OLIVEIRA, M de O., JAEGER, A. A; Venturini, I. V. *Afinal, o que é sexualidade: entendimento de estudantes de Educação Física - licenciatura*. Anais do Conbrace (2015).

6 A partir dos critérios já apresentados, não selecionamos trabalhos nas edições realizadas nos anos de 2003 e 2005.

7 Informamos que o quadro constitui um recurso didático. Por questões de espaço os textos citados

Este quadro se constitui como um panorama que identifica as produções, os GTTs que acolheram o debate. Esta síntese nos permite identificar alguns/algumas autores/as que se dedicaram a compor uma agenda de discussões sobre sexualidade, bem como ajudaram a circunscrever a temática na área da EF.

MODOS DE CIRCUNSCREVER A SEXUALIDADE NA E.F.

Ainda em uma proposta de compreender este panorama de produções e seus modos de operação com a sexualidade, realizamos um investimento de identificação epistemológica e política das produções dentro do recorte deste estudo. Para isso, nos apoiamos nas discussões realizadas por filósofos como (BUTLER,1990, 2004) e (PRECIADO, 2008, 2014), nas produções na área da educação (LOURO, 2001, 2004) e da EF (DORNELLES, 2013), as quais argumentam, a partir de diálogos com a produção foucaultiana, a sexualidade em sua constituição social e categoria potente para o funcionamento das biopolíticas e dos seus processos de regulação dos corpos na modernidade.

Para isso, disputa-se com planos epistemológicos que definem este conceito a partir dos discursos biológicos, os quais acionam o corpo e sua disposição em uma leitura biologizada/biologizante para explicar a sexualidade e/ou derivá-la desta constituição discursiva – em geral, com base no sexo. Sobre isso, Louro (2004) aponta que a sequência sexo-gênero-sexualidade tem produzido os corpos na contemporaneidade, apesar de não ser “natural nem segura, muito menos indiscutível. A ordem pode ser negada, desviada. A sequência desliza e escapa. Ela é desafiada e subvertida” (p.81).

Com base nesta discussão, investimos nas análises a partir de algumas categorias que nos ajudaram a compreender teórica e politicamente, como a sexualidade é circunscrita e acionada neste panorama de produções da EF selecionado para este artigo. Propomos duas categorias para organizar este material. 1. Identifica a maioria das produções analisadas e se caracteriza pela definição da sexualidade com base no sexo, os quais, na nossa análise, operam com binarismos sexo-gênero. Encontramos aqui produções que operam com o conceito de sexualidade como dispositivo moderno em estudos identitários, contudo, acionam concepções de corpo com base no sexo para explicar estas tramas sem tensionar a linearidade entre sexo-gênero-sexualidade, a qual planifica a sexualidade nas tramas da naturalização da heterossexualidade e, assim, da vinculação do desejo a uma episteme biológica.

Esta categoria engloba subcategorias, as quais: a) acionam a sexualidade como operador biopolítico dos sujeitos e/ou analisam os processos de normalização dos corpos sem tensionar o pensamento binário; b) organizam a sexualidade como categoria identitária (análise das relações desiguais entre identidades, ao acionar a identidade, operam com a estratificação das experiências do desejo); c) definem a sexualidade a partir da sua expressão enquanto conteúdo curricular de base biológica e sinônimo de sexo (análises que posicionam a sexualidade como risco e que operam com a prevenção de doenças e de gravidez); d) realizam uma sobreposição entre

podem ser encontrados no SOAC. Site: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/index/index>. Site que vem sendo utilizado desde 2008. Por esse motivo citaremos os trabalhos dos anais anteriores a essa data, já que são os únicos não disponibilizados online.

sexualidade e gênero e/ou apresentam a sexualidade como menção em estudos que se dedicaram a uma análise de gênero (a sexualidade apresenta-se como “uma aparição”, visto que não se constituem em estudos específicos de sexualidade). 17 trabalhos acionam este plano discursivo para conceituar e analisar a sexualidade na E.F. e, aqui, as subcategorias b) e d) orientam teórica e politicamente de modo mais volumoso os trabalhos analisados.

Identificamos, a segunda categoria: 2. Um plano epistemológico que produz as discussões sobre sexualidade a partir do questionamento do sexo. A sexualidade desloca o pensamento binário e heteronormativo de naturalização da heterossexualidade. Encontramos apenas um trabalho (número 10 da tabela).

Sobre os diálogos entre diferentes campos de conhecimento, identificamos uma aproximação destas produções em E.F. com os Estudos de Gênero, os Estudos Culturais, os Estudos Feministas, os Estudos *queer*. Sobre o lócus, encontramos uma centralidade na escola, pois 12 produções discutem os modos de funcionamento da sexualidade neste espaço. Deste escopo, 8 investigaram a E.F. escolar e, deste, 4 anunciaram uma relação de promoção a partir das atividades do PIBID. Verificamos 3 produções que associaram esporte e sexualidade (seja como categoria acionada para explicar a organização de grupos para a sua prática e/ou pela análise de artefatos culturais) e, também, trabalhos que investiram em problematizar as políticas públicas nacionais para a área da educação (1 produção) e/ou a formação inicial e continuada de professores/as (2 produções).

Este é um breve panorama posicionado para diálogo no debate científico, mas que fundamentalmente expressa uma visualização de como a categoria sexualidade vem sendo ou não operada na área da E.F. Consideramos a necessidade de evidenciar essa produção para destacar sua produtividade como categoria de análise sobretudo em um período no qual o debate político pretende esquecer o debate político da inclusão do gênero e da sexualidade na educação e no exercício da cidadania.

THE PRODUCTION ABOUT SEXUALITY IN CONBRACE (2001-2015)

ABSTRACT: We analyze how the category sexuality is triggered in the productions in the area of Physical Education. It presents a debate on the epistemological plans that constitute this category. We performed a survey of the works presented at the Conbrace (2001 - 2015). The sexuality appear from the sex category and prioritized the school and the Physical Education school.

KEYWORDS: Physical Education; sexuality; school

LA PRODUCCIÓN SOBRE SEXUALIDAD EN EL CONBRACE (2001-2015)

RESUMEN: Analizamos la categoría sexualidade es accionada em lãs producciones em el area de La educación Física. Presenta un debate sobre los planos epistemológicos que constituyen esta categoría. Realizamos un levantamiento de los trabajos em El Conbrace (2001- 2015). La sexualidade aparece a partir de la categoría sexo y priorizaron la escuela y la Educación Física escolar.

PALABRAS CLAVES: Educación Física; Sexualidad; Escuela.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. In: XII CONBRACE: Sociedade, ciência e ética: desafios para a E.F.. GTT Escola. **Anais...** Caxambu - MG. 2001.

BALESTRIN, P.; DORNELLES, P. Um olhar sobre corpo, gênero e sexualidade num curso normal: o que a E.F. tem a ver com isso? In: XV CONBRACE e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. GTT Corpo e Cultura. **Anais...** Recife. 2007.

BUTLER, J. **Gender trouble: feminism and subversion of identity.** New York: Routledge, 1990.

_____. **Undoing Gender.** New York: Routledge, 2004.

DORNELLES, P. A **(hetero)normalização dos corpos em práticas pedagógicas da E.F. escolar.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2013.

LOURO, G. L. Gênero, **Sexualidade e Educação:** Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ. Vozes, 1997

_____. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira L. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Belo Horizonte: Autêntica, p. 7-34, 2001.

_____. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PRECIADO, P. B. **Texto Yonqui.** Madrid: Espasa Calpe, 2008.

_____. **Manifesto contrassexual.** Trad. Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014.

WENETZ, I.; STIGGER, M. P. Gênero e recreio: um espaço educativo? In: XV CONBRACE. GTT Corpo e Cultura. **Anais...** Recife, 2007.